

Impacto sobre indústria de tecnologia será limitado

Segmento mais afetado deve ser o de computadores pessoais de pequeno porte

LEDA BECK

Na indústria de tecnologia, que deve crescer 15% este ano no Brasil, faturando US\$ 12 bilhões, diante de um rotundo zero de crescimento no resto da economia, o pacote fiscal anunciado ontem deverá ter um impacto limitado. O segmento mais prejudicado será o de hardware, particularmente os produtos de grande consumo, vendidos no varejo, como os computadores pessoais de pequeno porte, que respondem por 40% das vendas de PCs no Brasil e já vinham sendo gravemente atingidos pelos juros altos. Mas todos os fabricantes de hardware – de PCs a impressoras, de monitores a discos – vão sentir o golpe e sofrer o impacto da alta da CPMF e da Cofins, como, de resto, toda a indústria brasileira. Essa é a avaliação preliminar que estão fazendo do pacote fiscal vários executivos e analistas dessa indústria.

“De forma geral, a crise internacional já está afetando o setor há algum tempo”, ponderou ontem Ruy Mendes, diretor do escritório brasileiro da International Data Corporation (IDC), empresa de pesquisa de mercado de tecnologia. De fato, a IDC reviu recentemente suas projeções de crescimento para o segmento de computadores pessoais e outros produtos destinados ao mercado de pequenas empresas e residências. “Estavamos estimando um crescimento de 15% para esse segmento em

1998, mas tivemos de rever o número para 9%”, afirmou Mendes, que pretende passar os próximos dias estudando o pacote fiscal.

Ele pondera, contudo, que o setor de tecnologias da informação, conhecido pela sigla em inglês IT (information technologies), tem um desempenho extraordinariamente bom no Brasil. “Os números são típicos de um mercado emergente”, disse ele. De fato, segundo a IDC o setor de IT vem crescendo no Brasil à taxa de 18% ao ano, ante um crescimento entre 2,5% e 3% no resto da economia. Para comparação, nos Estados Unidos, que já é um mercado maduro, o crescimento é de 10% ao ano.

Para as empresas do setor que não estão fabricando no País, o pacote fiscal é praticamente inócuo. “Se eles conseguirem conservar a estabilidade do câmbio, para nós está tudo bem”, explicou ontem Luiz Fernando Maluf, diretor de Marketing da

PROCURA POR
PRODUTOS DE
INFORMÁTICA DE
CONSUMO CAIRÁ

Sun do Brasil, subsidiária de uma das gigantes mundiais de IT, que não fabrica seus produtos aqui. A Sun do Brasil acaba de exibir excelentes resultados no seu primeiro trimestre fiscal, encerrado a 1.º de julho, quando realizou vendas 105% acima das metas.

“Nossa meta de crescimento para 1998 no Brasil é de 39% e nós nem pensamos em alterar a meta por causa do pacote”, acrescentou Maluf.

O executivo reconhece, porém, que os bons resultados do trimestre anterior podem ser devidos ao fenômeno de antecipação de importações que ocorreu no Brasil pouco antes da quebra da Rússia. Ele também acredita que o pacote forçará uma redução na demanda de produtos de informática de consumo – que a Sun não produz – “até que os juros baixem a pelo menos 18%”.